



Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)**

Atena
Editora
Ano 2019



Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências humanas [recurso eletrônico] : características práticas, teóricas e subjetivas / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências humanas: características práticas, teóricas e subjetivas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-884-7 DOI 10.22533/at.ed.847192312 1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Thamires Nayara Sousa de. III. Série. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ciências Humanas: características práticas, teóricas e subjetivas – Vol. I, coletânea de vinte e oito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Humanidades.

As colaborações aqui congregadas abordam contribuições que dialogam com a vasta área das Humanidades. Assim, sendo, optamos por promover um recorte primeiro a partir de dois grandes eixos: o primeiro é a educação, o segundo é o exercício das práticas religiosas e sua interação sagrado e profano.

Realizada essa observação, propomos aos leitores um exercício de diálogo com os capítulos que compõem a presente obra. Temos, inicialmente, a abordagem sobre a educação na realidade mexicana. De imediato, e sequenciado, a legislação pátria para o tema da educação é recordada, bem como as políticas públicas oportunas. Em movimento sequenciado, há textos que versam sobre administração escolar, metodologias da aprendizagem, processo educativo, aprendizagem por meio de jogos didáticos, práxis docente, desenvolvimento infantil, educação ambiental, educação infantil, a inclusão de crianças indígenas em ambiente escolar não indígena, livro didático, sequência didática, formação humana, saúde e formação acadêmica, formação docente na realidade de sujeitos surdos, estágio supervisionado e o papel da monitoria.

Alcançando o segundo momento, temos a busca pelo diálogo inter-religioso, a devoção e a realidade vivenciada em São Gonçalo do Amarante, além da festa e religiosidade em Maringá.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LA OTRA EDUCACIÓN: EDUCAÇÃO E AUTONOMIA NO TERRITÓRIO ZAPATISTA EM CHIAPAS, MÉXICO	
Aiano Bemfica Mineiro	
DOI 10.22533/at.ed.8471923121	
CAPÍTULO 2	14
REFRAÇÃO POLÍTICA, POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL: O INÍCIO DE UMA LONGA DISCUSSÃO	
Pablo Silva Machado Bispo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8471923122	
CAPÍTULO 3	22
CONTRA-REFORMA NO ESTADO: OS DESAFIOS NA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	
Ana Paula Oliveira Silva de Fernández	
Ana Paula Nunes	
Daniela Elis Dondossola	
Pedro Henrique Giroto Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.8471923123	
CAPÍTULO 4	30
METODOLOGIAS ATIVAS X METODOLOGIAS TRADICIONAIS: IMPORTÂNCIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	
Samuel Alves da Silva	
Beatriz Paiva Rocha	
Claísa Andréa Freitas Rabelo	
Ashley Brito Valentim	
Chrisley de Lima Rocha	
Mateus Barbosa Tavares	
Renata Carmo de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.8471923124	
CAPÍTULO 5	36
MAPEANDO OS FATORES MOTIVACIONAIS QUE INFLUENCIAM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: CINCO CATEGORIAS PARA REFLETIR SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO	
Ivana Caldeira Siqueira	
Rafael Montoito Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.8471923125	
CAPÍTULO 6	57
AVALIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NO SMARTPHONE PARA O ENSINO DE QUÍMICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Janine Heckler da Cunha	
Fernando Junges	
DOI 10.22533/at.ed.8471923126	
CAPÍTULO 7	64
ALIENAÇÃO E A PRÁXIS DOCENTE: ANÁLISES A PARTIR DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
Thayná Costa Marques	

DOI 10.22533/at.ed.8471923127

CAPÍTULO 8 69

DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PSICOMOTRICIDADE E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA ESCOLA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvia Helena de Amorim Martins
Ana Luísa Leite Lima
Francisca Bertilia Chaves Costa
Sabrina Serra Matos
Luiza Valeska de Mesquita Martins
Ana Maria Fontenelle Catrib

DOI 10.22533/at.ed.8471923128

CAPÍTULO 9 77

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: OFICINA DE REGADORES RECICLÁVEIS COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Karine Kévine da Rocha Sousa
Cláudia Jane Pinto Gomes
Robson Rabelo Rangel
Karyna Régia Teles Alves

DOI 10.22533/at.ed.8471923129

CAPÍTULO 10 82

EXPERIÊNCIA COM ARTE: APRENDIZAGEM DIALÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andréia Oliveira Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.84719231210

CAPÍTULO 11 96

A INSERÇÃO DE CRIANÇAS INDÍGENAS EM UM CONTEXTO ESCOLAR NÃO INDÍGENA

Clotildes Martins Morais
Antonio Dari Ramos
Maristela Aquino Insfram
Cajetano Vera
Obonyo Meireles Guerra

DOI 10.22533/at.ed.84719231211

CAPÍTULO 12 107

UM RETRATO DO INDÍGENA NO LIVRO DIDÁTICO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA NOÇÃO DE
'ESTRUTURA DE SENTIMENTO' DE RAYMOND WILLIAMS

Nádia Narcisa de Brito Santos
Isaíde Bandeira da Silva
José Petrucio de Farias Júnior

DOI 10.22533/at.ed.84719231212

CAPÍTULO 13 120

SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA AS SÉRIES FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Simone Vilhalva Dering
Maikel da Silva Ferreira Luiz
Antonio Sales

DOI 10.22533/at.ed.84719231213

CAPÍTULO 14	137
A FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL: UM OLHAR A PARTIR DE FOUCAULT SOBRE AS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS DO SÉCULO XXI	
Luiz Alberto Borcsik Carlos Roberto da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.84719231214	
CAPÍTULO 15	150
BASES FILOSÓFICAS DAS PSICOLOGIAS HUMANISTAS, FENOMENOLÓGICAS E EXISTENCIALISTAS: A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PSICOTERAPEUTAS INICIANTE	
Milena Pinheiro Duarte Mayara Rocha Coelho Layza Castelo Branco Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.84719231215	
CAPÍTULO 16	161
FORMAÇÃO ACADÊMICA E SAÚDE MENTAL: PANORAMA DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	
Milena Pinheiro Duarte Layza Castelo Branco Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.84719231216	
CAPÍTULO 17	171
O SENTIDO DE VIDA E A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE DE PACIENTES ONCOLÓGICOS	
Noely Cibeli dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.84719231217	
CAPÍTULO 18	179
FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: REFLEXÕES INICIAIS	
Claudeth da Silva Lemos Daniele Cariolano da Silva Francisco Tiago Ribeiro Silva Maria Wesla Nogueira da Silva Suziane Cristina da Silva Ferreira Venícius de Sousa Lima	
DOI 10.22533/at.ed.84719231218	
CAPÍTULO 19	185
EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES DISCENTES	
Claudeth da Silva Lemos Daniele Cariolano da Silva Francisco Tiago Ribeiro Silva Maria Wesla Nogueira da Silva Suziane Cristina da Silva Ferreira Venícius de Sousa Lima	
DOI 10.22533/at.ed.84719231219	
CAPÍTULO 20	190
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	
André Leandro dos Santos Pereira Michelline da Silva Nogueira Maria socorro Lucena Lima	
DOI 10.22533/at.ed.84719231220	

CAPÍTULO 21	199
MONITORIA EM DIDÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Eliane Rodrigues Martins	
Maria Evilene da Silva	
Geandra Claudia Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.84719231221	
CAPÍTULO 22	207
A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA COMO ESPAÇO FORMATIVO	
Laíssa Mulato Moreira Lima	
Tânia Maria de Sousa França	
DOI 10.22533/at.ed.84719231222	
CAPÍTULO 23	213
OS MISSIONEIROS: ARTE, PATRIMÔNIO E (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE REGIONAL	
Rodrigo Miguel de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.84719231223	
CAPÍTULO 24	226
O RITO <i>REAHU</i> (FESTA) DO POVO CUJO TERRA NÃO RECEBE SEUS MORTOS; RECINTO DE DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO	
Mary Agnes Njeri Mwangi	
DOI 10.22533/at.ed.84719231224	
CAPÍTULO 25	234
O SAGRADO E O PROFANO NA DEVOÇÃO E DANÇA A SÃO GONÇALO DE AMARANTE	
Joana Paula Silva Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.84719231225	
CAPÍTULO 26	247
FESTA E RELIGIOSIDADE: REFLEXÕES ACERCA DO HALLEL (MARINGÁ-PR, 1995-2018)	
Mariane Rosa Emerenciano da Silva	
Vanda Fortuna Serafim	
DOI 10.22533/at.ed.84719231226	
CAPÍTULO 27	260
A GESTÃO DA UNIDADE DE INFORMAÇÃO PROCESSOS DE OBRA PARTICULARES NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO ALENTEJO	
Paulo Batista	
DOI 10.22533/at.ed.84719231227	
SOBRE OS ORGANIZADORES	271
ÍNDICE REMISSIVO	272

EXPERIÊNCIA COM ARTE: APRENDIZAGEM DIALÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andréia Oliveira Ferreira dos Santos

RESUMO: Este artigo visa relatar estudo sobre a prática pedagógica de uma professora com o uso da Arte na educação infantil, na escola pública de São Paulo, situada na região da Zona Sul, no ano letivo de 2018, com o objetivo de usar das Obras de Arte para trabalhar a autonomia, protagonismo infantil e sustentabilidade. Portanto foi realizado um levantamento teórico, em que o Ensino de Arte constitui um relevante meio para o desenvolvimento da criança, estudo de cunho qualitativo, cujo necessita-se que a prática pedagógica seja revista para que haja situações de aprendizagens significativas, dialógicas, proporcionando o protagonismo infantil e desenvolvendo da autonomia. Tendo como referências as elaborações teóricas de Barbieri (2012), Freire (1986), conceitos de Arte com Barbieri e aprendizagem dialógica e direito de voz de Freire.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, ensino de arte, protagonismo infantil, autonomia.

INTRODUÇÃO

Este artigo contempla apresentar prática pedagógica na educação infantil, frente minhas

inquietações sobre a utilização da Artes Visuais para protagonismo infantil. Em observação as práticas pedagógicas dos professores de creches públicas na cidade São Paulo, causou uma certa inquietação devido à importância com a estética das atividades realizadas pelas crianças com uma certa perfeição e devido assumir uma turma de minigrupo II A, com 25 alunos, crianças que apresentavam agitação, intolerância entre eles, sendo agressivos. Iniciei estudos na licenciatura de Artes Visuais, que proporcionaram embasamento teórico, mas em observação percebi uma lacuna entre a teoria e prática. Mesmo já sendo formada em Pedagogia, psicopedagogia, Mestre em Educação, senti a necessidade de estudar sobre as Artes Visuais, já que na docência em Educação Infantil a Arte é muito presente de forma implícita. A Educação Infantil tem em seus pilares desenvolver a autonomia, identidade, protagonismo, importante para desenvolvimento e crescimento, sendo preparados para sua vida acadêmica, portanto a primeira etapa da infância é muito significativa sua preparação emocional e o eu no mundo. Em uma sala de minigrupo II com 25 crianças através da metodologia ativa (projeto), foi desenvolvido a prática de Arte de

forma interdisciplinar para atender o currículo da educação infantil e a necessidade da turma.

Da Experiência no espaço escolar.

Esse projeto desenvolvido foi importante para as crianças e para a escola, como espaço de transformação social, a utilização da Arte foi essencial para construção da aprendizagem dialógica e a escuta infantil.

Em reflexão sobre nossas práticas na educação infantil, devemos pensar nesses espaços de construção da Arte, por nós compartilhado, logo nos vem à mente a indagação do que vem a ser Arte, que concepção temos presente em nossas mentes. Conforme Santos (2006) de que:

A arte é um bem mundial considerado patrimônio cultural da humanidade, pois, através da comunicação e expressão plástica, musical, dramática e literária, o homem deixou a sua história registrada através dos tempos. A arte também é uma linguagem e, como tal, tem uma simbologia própria. Esta linguagem simbólica comunica significados a respeito do mundo. São representações materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam uma sociedade ou um grupo social. Ao decodificar e entender esta linguagem pode-se compreender o modo de vida, o sistema de valores, as tradições e crenças de um povo (p. 7).

Santos (2006) ressalta sobre a importância da Arte como um bem universal que tem como fundamento comunicar e expressar de forma objetiva toda uma história social, uma ferramenta comunicativa, portanto, no sentido de fazer conhecer um dado histórico e cultural que foi moldado por uma cultura específica.

Através da Arte a criança pode se expressar, expor seus sentimentos e ideias, ampliar sua relação com o mundo ao seu redor. Assim sendo, ele utiliza as Artes Visuais como uma forma de expressão, adquire sensibilidade e competência para lidar com formas, cores, imagens, gestos, sons e demais expressões.

A arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudos; entretanto, não é isso que justifica sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos. (IAVELBERG, 2003, p.9)

Essa prática contribui de maneira significativa para uma educação de qualidade no Ensino de Arte, mostrando o importante papel do professor na Educação Infantil. Por isso, este trabalho deve ter início na infância, por meio de atividades artísticas que auxiliem na formação e expressão do aluno, despertando sempre o interesse da criança, contribuindo dessa forma, para o processo de ensino-aprendizagem.

Trabalhar com Arte na educação infantil ajuda cada criança a descobrir como é seu mundo de intervenções, abrir a porta para novos conhecimentos, e assim aprender a imaginar e fazer. (BARBIERI, 2012, p.18)

Conforme a Barbieri, 2012, “No universo escolar, a arte possibilita o entrecruzamento de diversas áreas do conhecimento”, sendo assim, preparar essa criança para protagonismo e autonomia, sempre visando o seu desenvolvimento integral para integração e convivência,

preparando para seu contexto social, de uma forma a questionar o mundo em sua volta.

Conforme Freire (2011), a essência da educação é a sua prática para liberdade, sendo prática o diálogo, neste processo educacional, a criança deve ter sua escuta e direito de expressão, desenvolvendo sua criticidade e questionamentos, importantes para sua formação, quanto indivíduo e sujeito social. Nossas crianças são herança, e a projeção de uma sociedade, mas crítica e atuante em prol dos seus direitos e deveres.

Por isto, o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco torna-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2011, p.109)

Consideramos que a avaliação de contexto social para compreender a criança em sala de aula, pode favorecer uma formação conectada com o cotidiano real, com suas condições estruturais de trabalho, com a dialogicidade característica do fazer pedagógico com as crianças, com os dilemas sentidos na relação institucional com a equipe profissional e com as famílias. Logo, no contexto, a prática pedagógica deve se contemplar as vivências infantis. Neste sentido, acreditamos ser fundamental que alguns itens sejam avaliados, refletidos, estudados, replanejadas na Educação Infantil, para uma aprendizagem dialógica, e uma educação libertária.

Sala de aula uma porta para mundo e escuta Infantil:

O projeto nasce da minha inquietação sobre minha prática em sala de aula, e como desenvolver a autonomia e protagonismo, das crianças, sendo que meu contexto, não tinham disciplina para ouvir e até mesmo falar. Apresentavam uma agitação e entre eles agressividade, falta do diálogo, sempre reagiam muito choro a negatividade, no momento de concentração. Esse era o contexto que tinha para iniciar o desenvolvimento do Currículo Infantil, entre as minhas dificuldades, mesmo tendo formação, procurei pesquisar mais sobre esse universo infantil. Também procurei pesquisar sobre essas famílias, compreender o contexto social em que estava atuando. A escola oportunizou encontros com essas famílias para dialogarmos sobre a importância da educação oferecida nesse espaço escolar.

O projeto foi apresentado às famílias, com intuito da participação da comunidade, na apresentação do produto construído pelas crianças e exposição da sua aprendizagem.

Tanto a ciência quanto a arte, respondem a essa necessidade mediante a construção de objetos de conhecimento que, juntamente com as relações sociais, políticas e econômicas, sistemas filosóficos e éticos, formam o conjunto de manifestações simbólicas de uma determinada cultura. Ciência e arte são, assim, produtos que expressam as representações imaginárias das distintas culturas, que se renovam através dos tempos, construindo o percurso da história humana. (PCN- Arte, 1997, pag.26)

Na sala de aula iniciei conversando sobre as emoções, através do uso de emojis para representar o que sentem, na escuta dessas crianças, foi surpreendente suas falas:

“Fico triste porque minha mamãe me deixou aqui e foi embora, minha mamãe vai voltar”.

Criança 1, 2018.

“Eu escolhi o e-mojis do coração, pois eu amo minha mãe”

Criança 2, 2018.

“Prô, escolhi da carinha pensando, quando irei comer”

Criança 3, 2018.



Sensibilização - 2018.

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Na sequência didática do projeto, conversamos sobre sentimentos, sobre pessoas na sociedade que utilizam as palavras para expressarem o que sentem, outras utilizam das imagens, dos desenhos, usando as falas do universo infantil para entenderem a proposta, para interagirem durante o desenvolvimento, sendo que foco maior era a participação das crianças. Sempre no desenvolvimento das experiências na sala, ressaltava os combinados, a importância da atenção, de falar e interagir nas atividades.

Após esse momento de sensibilização das crianças foram apresentados algumas Obras de Arte, sempre seguindo uma sequência, a organização da roda de conversa para relembrem os combinados, utilização da música para ambientação, contato com os materiais serem usados, (pincel, tintas, papelão, caixas, sucatas), para sentirem, conhecerem, ter o primeiro contato.

Para que o professor trabalhe com a apreciação de Obras de arte com as crianças, é preciso que ele investigue o assunto com a qual vai trabalhar. E, acima de tudo, que

esteja atento para a investigação das crianças. Sabemos que é fundamental que as informações tenham significado para quem aprende, ou seja, que estejam relacionadas com o que a pessoa já sabe e sobre o que se pergunta. Por isso, perceber por meio da observação e da escuta o que as crianças já sabem e o que (conteúdo) e de como (didática, estratégia) apresentá-lo às crianças. (BARBIERI, 2012, p.129)

Segundo Barbieri, 2012, o contexto é importante, a escuta das crianças, a explanação sobre a Biografia dos artistas para enriquecimento do trabalho junto as crianças.

As Telas e seus artistas

Nas apresentações das Obras de Artes, para apreciação. Em cada momento de apreciação das telas realizava a sensibilização através de roda de conversa e musicalização.

A comunicação entre as pessoas e as leituras de mundo não se dão apenas por meio da palavra. Muito do que se sabemos sobre o pensamento e os sentimentos das mais diversas pessoas, povos, países, épocas são conhecimentos que obtivemos única e exclusivamente por meio de suas músicas, teatro, pintura, dança, cinema etc. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p.14)

A primeira Obra apresentada foi do artista plástico Romero Britto, identificaram as cores, os formatos, observaram, apreciaram. Realizaram a releitura das Obras “O coração de asas” e “A flor”, com utilização de bandejas de isopor, virou uma mini tela, usaram as cores de tintas que mais gostavam para pintar, cada um fez sua tela, em meio a escuta e vivência, teve uma fala interessante:

“Eu quero ser artista plástica, quando crescer, também quero desenhar o mundo.”

Sarah, 2018.



Oficina de arte - 2018.

Fonte: Arquivo pessoal da autora.



Oficina de arte - 2018.

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

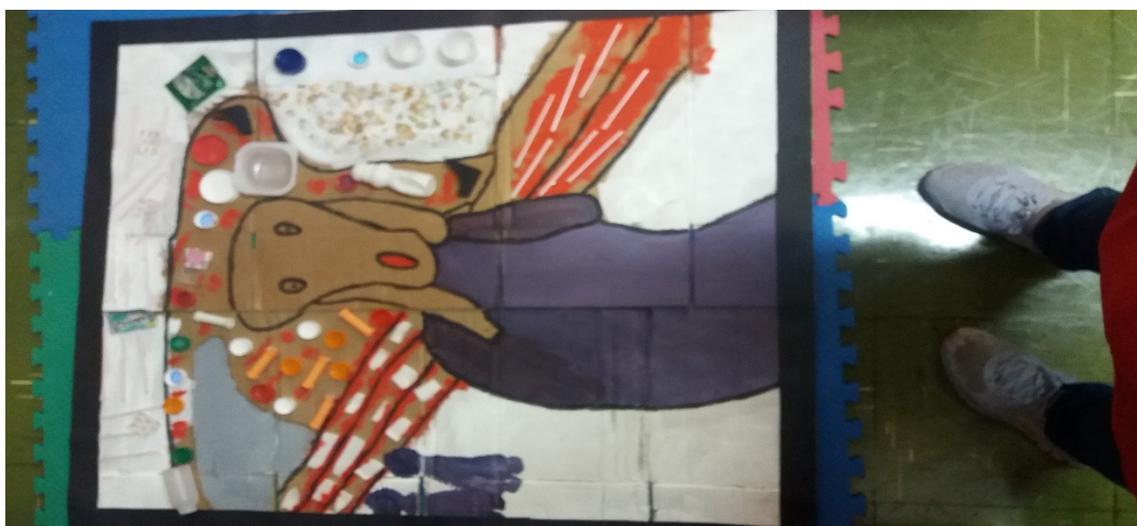
Segunda Obra, foi Os Girassóis de Vicent Van Goh, uma construção da coletiva com caixa grande de papelão que tornou se uma grande Tela, em roda conversamos sobre o artista, sua expressão, as cores que usou, e o sentimento da turma ao ter contato com a Tela, mesmo processo escolheram as cores de tintas que iriam usar, e tiveram a paciência de esperar o amiguinho pintar dando a vez para cada um participar, nesses momentos observei a atenção, concentração, e a mudança de comportamento em sala, aquela sala que era agitada, estava mais tranquila, e participativos em todas as atividades propostas. Quando chegavam em sala comentavam, *“Prô, vamos pintar hoje “*.



Oficina de arte- 2018.

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Terceira Obra apresentada foi muito interessante, foi de Edward Munch- “ O grito”, demonstraram interesse ao terem contato á Tela, fizeram várias colocações, *“nossa ele está triste”, “porque ele está assim, será que apanhou”, “ ele deve estar assim porque viu muito lixo”, “ele está com medo”.*



Exposição na Mostra Trabalhos - 2018.

Fonte: Arquivo pessoal da autora.



Oficina de arte - 2018.

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

A releitura foi feita em cima das observações, falas das crianças, utilizando as sucatas e lixos, escolheram o que queriam colar e as cores escolhidas foram o branco e preto para pintura, seguindo de uma construção coletiva.

Nessa construção com as crianças teve um redirecionamento da escolha das Obras, devido um fala de uma criança, *“prô, só existe homem, que desenham, como a Sarah será artista”*.

Então apresentei as Obras de Tarsila do Amaral, “O manacá”, ficaram encantados, novamente a construção foi coletiva, escolheram as cores das tintas, sempre usando papelão para pinturas das Telas, que foram em formatos grandes.



Oficinas de arte - 2018.

Fonte: Arquivo pessoal da autora.



Exposição na Mostra Trabalhos - 2018.

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

A última obra apresentada foi de Rafael Murió, "O Vaso de flores", construção coletiva, conforme as Telas ficavam prontas, começaram a escolher qual levariam para casa após a exposição á comunidade escolar e famílias.



Exposição na Mostra Trabalhos - 2018.

Fonte: Arquivo pessoal da autora.



Exposição na Mostra Trabalhos - 2018.

Fonte: Arquivo pessoal da autora.



Exposição na Mostra Trabalhos - 2018.

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

As famílias participaram do projeto, na apresentação das produções das crianças, foram convidados a realizarem a pintura de uma mini tela, do “gato” de Rafael Murió, junto com seus filhos. As crianças mostraram o que fizeram, o que eram os trabalhos expostos, valorizando o seu trabalho.

Expor os trabalhos das crianças possibilita, de fato, que haja interação e trocas entre elas. Ao mesmo tempo, valoriza suas produções e possibilita que façamos relações entre o que está exposto e obras de arte, elementos da natureza, entre outros inúmeros tipos de imagens. Nesse aspecto, o professor de artes extrapola o papel de observador para também decifrar imagens da produção coletiva. (BARBARIE, 2012, p.132).

Com a exposição observei a alegria das crianças de verem seus trabalhos e a participação da família nesse momento, sempre importante a comunicação com a família para acompanhamento pedagógico da criança, sendo apresentado com mais evidência pelos próprios protagonistas da sua aprendizagem.

A meu ver, os professores das áreas populares, no Brasil, precisam, em primeiro lugar, dar a seus estudantes demonstração de que respeitam a linguagem do povo. Em segundo lugar, tem que mostrar que a linguagem do povo é tão bela quanto a nossa. (FREIRE, 1986, p.90).

Na construção do conhecimento o protagonismo infantil, é a forma de comunicação mais significativa, o professor é o mediador dessa construção.

Creio que a educação libertadora implica a iluminação da realidade, mas os iluminadores são os dois agentes do processo, os educadores e os educandos juntos. Claro que, neste processo, pode ser que o educador tenha estado no mundo muito anos mais do que os educando, e, assim, por muitas razões, o educador não é a mesma coisa que os estudantes. É diferente, tem mais instrumentos de análise para agir no processo de iluminação da realidade. (FREIRE, 1986, p.64).



Encontro com as famílias – 2018

Fonte: arquivo pessoal da autora

Conforme o Currículo da Cidade de São Paulo, a educação é o bem público e direito de todos, direito à uma educação de qualidade e para equidade com a visão e foco de uma educação integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se ao longo do projeto sobre a importância do protagonismo na Educação Infantil, que a educação através da Arte contribui no desenvolvimento da autonomia, do diálogo e aprendizagem. Despertando a criatividade e criticidade sobre o mundo que rodeia, sobre o eu, o outro e nós, proporcionando possibilidades na vida das crianças, e deve ser percebido como forma de construção do conhecimento, de compreensão do mundo e exteriorização de sentimentos. Sendo que o projeto nasce de uma inquietação sobre a agitação, agressividade e intolerância da turma e a preocupação de prepará-los para transição de minigrupo II para ingressar no EMEI.

A Artes Visuais na educação infantil é de muita relevância para vivenciarem suas experiências, se expressarem, ampliarem o conhecimento, desenvolverem o pensamento criativo e estético. Considerando que professor observe a sua própria pedagógica e expansão que pode atingir de forma positiva ou negativa, sendo essencial que a mesma

atinge a formação humana na base, vista que a primeira infância é construída através das experiências e vivências no seu cotidiano.

Percebe-se a relevância, pois é vivenciando a Arte desde cedo que se aprende a valorizar a cultura de uma sociedade. Sendo assim, que seja levada para sala de aula o contexto social da criança, não seja dissociada na construção do conhecimento.

Através do presente estudo sobre minha prática pedagógica, fica notável que uma das grandes dificuldades encontradas é utilizar no ensino de Artes Visuais de forma interdisciplinar, valorizando a escuta e autonomia infantil, a compreensão da comunidade escolar que abrange muito mais que colorir, é interdisciplinar, tem um alcance maior nos seus objetivos, é relevante acentuar que o professor como principal sujeito mediador da aprendizagem, deve interagir com as crianças, motivando-as a ter participação nas atividades, desenvolvendo suas habilidades e potencialidades. Constatou-se, durante o desenvolvimento do projeto, que é fundamental a importância na formação das crianças em seus aspectos: emocionais, sociais, culturais, cognitivos e intelectuais. Evidenciando a necessidade de revermos nossas próprias práticas educativas, assim como, compreender o contexto social da criança, não ignorar, para que possam ser trabalhadas a compreensão do meio e seu entendimento e leitura de mundo, e desenvolvimento da aprendizagem dialógica.

Uma evidência da relevância do projeto, foi as crianças terem mais seriedade, concentração. Na preocupação com a preparação para transição ao EMEI, em uma visita feita com as crianças no espaço do EMEI, a professora titular desse espaço e grupo, fez uma observação após passar a manhã conhecendo a rotina desse seguimento, que as crianças estavam estimuladas a vencerem os novos desafios.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância**-São Paulo: Blucher, (Coleções Interações), 2012.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília, DF, 2000.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 2000.

_____. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARTINS, M.; C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.; T. **Didática do ensino da arte: A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

SANTOS, Santa Marli Pires, dos. **Educação, arte e jogo**. RJ: Vozes, 2006.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Educação Infantil** – São Paulo: SME – COPED, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Autonomia 1, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 46, 49, 50, 52, 55, 60, 68, 79, 82, 83, 84, 93, 94, 102, 126, 135, 168, 169, 189, 204, 205, 209, 211

Avaliação 8, 32, 33, 34, 47, 52, 57, 61, 76, 77, 80, 84, 103, 112, 118, 162, 168, 198, 200, 204, 205, 209, 229, 264, 270

C

Ciências Humanas 1, 21, 56, 68, 96, 149, 155, 227, 233, 258

E

Educação 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 105, 106, 107, 109, 111, 113, 118, 120, 123, 124, 126, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 163, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 234, 271

Educação ambiental 77, 78, 81

Educação bilíngue 179, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189

Educação Infantil 69, 71, 72, 77, 78, 82, 83, 84, 93, 95, 105, 204

Educação Profissional 64, 67, 141

Ensino Fundamental 57, 60, 69, 71, 72, 96, 98, 99, 120, 121, 122, 129, 135, 136, 192, 204, 271

Estado 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 40, 41, 65, 66, 69, 92, 111, 113, 117, 118, 130, 133, 162, 167, 183, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 226, 227, 237, 249, 258, 271

Estágio Supervisionado 77, 78, 190, 191, 192, 193, 197, 198

F

Formação 8, 15, 17, 28, 29, 39, 40, 55, 59, 64, 71, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 94, 95, 101, 109, 110, 116, 117, 122, 124, 130, 135, 137, 138, 139, 140, 143, 146, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 166, 167, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 224, 233, 234, 236, 242, 244, 252, 271

Formação Docente 64, 77, 179, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 191, 198, 199, 202, 207

I

Identidade Regional 213, 214, 224, 225

Indígena 9, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 241

J

Jogos 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 99

L

Legislação 14, 17, 102, 179, 182, 261

Livro Didático 9, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 122

M

Metodologias 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 64, 99, 103, 104, 105, 123, 127, 200, 269

Monitoria 31, 32, 34, 35, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

P

Políticas Públicas 11, 14, 15, 26, 28, 72, 133, 181, 271

Prática 4, 7, 16, 17, 18, 24, 33, 57, 65, 69, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 94, 101, 102, 121, 125, 126, 127, 130, 135, 139, 142, 143, 144, 150, 152, 155, 156, 158, 163, 165, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 224, 241, 244, 252, 271

Processo ensino-aprendizagem 30, 202

Profano 234, 238, 240, 243, 244, 245, 256, 257, 258

R

Religião 100, 232, 246, 248, 252, 253, 257, 258, 271

Religiosidade 247, 248, 250, 253, 258

Rito 226, 227, 228, 229, 230, 232, 243, 256

S

Sagrado 228, 231, 232, 234, 237, 238, 240, 243, 244, 255, 256, 257, 258

Sequência 42, 85, 115, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 136

Subjetividade 75, 152, 154, 155, 168

Surdos 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 251

T

teoria 16, 21, 39, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 66, 67, 75, 79, 82, 137, 139, 142, 148, 152, 156, 183, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212

Teoria 37, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 135, 158, 271

U

Universidade 6, 11, 12, 14, 21, 29, 30, 32, 34, 35, 55, 56, 57, 64, 67, 69, 77, 96, 104, 106, 107, 113, 118, 120, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 179, 190, 192, 199, 200, 207, 211, 213, 224, 233, 234, 246, 247, 258, 260, 271

